
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. Edição Especial N.15/2022 p.1-18

ISSN: 2237-0315

**Dossiê: Processos educativos e políticos no âmbito das linguagens e da alfabetização:
da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos**

Leitura e Letramento Literário: Uma Experiência nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Reading and literary lettering: an experience in the final years of fundamental education

Fabiola Chafin Gomes de Pinho

Prefeitura de Camaçari

Salvador-BA-Brasil

Rosângela da Luz Matos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Salvador-BA-Brasil

Resumo

O presente artigo propõe em seu objeto de estudo ampliar o campo da significação da leitura e do letramento literário com estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública no estado da Bahia. O objetivo foi o de expandir as competências de leitura e escrita, bem como introduzir o letramento literário. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e o delineamento seguiu a pesquisa aplicada em educação. Os procedimentos de ação no campo empírico centraram-se na realização de círculos de leitura. Os resultados refletem a ampliação do mundo leitor, a criticidade dos jovens sobre si e sua relação com a linguagem literária.

Palavras-chave: Letramento literário; Leitura e escrita; Ensino fundamental.

Abstract

This present article proposes in its object of study to expand the field of meaning of reading and literary literacy with students in the final years of elementary school in a public school in the state of Bahia. The objective was to expand reading and writing skills and introduce literary literacy. The research approach was qualitative and the design followed applied research in education. The action procedures in the empirical field focused on reading circles. The results reflect the expansion of the reading world, the young people's criticality of themselves and their relationship with literary language.

Keywords: Literary literacy. Reading and writing. Elementary school.

Para começar...

Este artigo apresenta uma experiência de pesquisa voltada para o fomento da leitura e letramento literário na escola, mediados por círculos de leitura, para jovens estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Virgínia Reis Tude, situada na cidade de Camaçari, Bahia. A prática de pesquisa aqui relatada integra o projeto Cirandas Literárias com Jovens: Caminhos para a Leitura e o Letramento Literário, realizadas junto ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), entre os anos de 2017 a 2019.

Pensar novos caminhos e horizontes para a leitura e o letramento literário na escola exige ampliar a oferta e o público-alvo dessas ações. Conforme Gonçalves (2018) deve-se investir na formação do leitor jovem, tanto quanto, historicamente se fez com a formação do leitor infantil. Além disso, é preciso considerar que o ensino fundamental acolhe estudantes com diferentes experiências etárias, cognitivas, psicológicas e socioculturais. E que essas experiências constroem diálogos diversos com a leitura e o letramento literário.

A literatura pode ser configurada por “um conjunto de escritos líricos, narrativos e dramáticos [...] dotados de propriedades que lhes conferem autonomia em face dos demais discursos”. (SOUZA, 2009) Sua manifestação nasce da necessidade humana de comunicar experiências complexas, contraditórias, inomináveis. Seu fundamento se ancora nas crenças, normas, valores, representações, conflitos e comportamento humanos.

A leitura literária, conforme Yunes (2003, p. 49), aciona sensações e emoções, a ponto de transformar ou reconstruir o que somos. Ela consiste numa verdadeira educação das sensibilidades. Nas palavras da autora “a leitura é única, a cada vez, mesmo que seja para o mesmo leitor diante do mesmo texto. Ao vivermos, mudamos e mudamos nossa leitura, não se perde o vivido, mas se acrescenta o vivo, ao novo”.

Vale ressaltar que a experiência com a leitura literária contribuiu para o letramento literário. Paulino (1998, p.16) define o letramento literário como “uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. Dessa forma, é necessário compreender a literatura enquanto linguagem, algo que se toma para si e se internaliza. O letramento literário, nesta perspectiva, afirma um estado e condição de “se apropriar, efetivamente, por meio da experiência estética, passando da condição de mero espectador para a de leitor literário”. (ENES FILHO, 2018, p. 123- 124)

Na esteira das reflexões de Cândido (2004) a literatura consiste numa experiência estética definidora do vir a ser do próprio homem. A leitura literária lança o praticante e sua sensibilidade num carrossel de realidades ficcionais que acabam por construir a própria humanidade do humano. O texto literário emerge, então, como experiência estética, signo da liberdade, lugar e sede da construção do humano e suas idiossincrasias, acolhendo, por assim dizer, diferentes moralidades.

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CÂNDIDO, 2004, p. 113)

Para Hoisel (1996, p. 14, 15), a experiência estética “se efetua nas brechas, nos vazios potencializadores da linguagem, nas suas possibilidades ainda não articuladas”. E isto confirma a necessidade da literatura como dispositivo de formação das subjetividades. A leitura literária, deste ponto de vista, “não reclama compreensão do texto, interpretação da obra ou explicações”. O que ela quer é o “enlace com a linguagem”. (YUNES, 2003, p.15) Então, afirmar o valor positivo do letramento literário para jovens estudantes dos anos finais do ensino fundamental é mobilizar os limites da linguagem e seus efeitos na experiência subjetiva.

Os indicadores de desempenho na área de leitura e escrita da população de estudantes matriculada nos anos finais do ensino fundamental na cidade de Camaçari reforçam a necessidade de introduzir-se, no cotidiano escolar, práticas de leitura e letramento literário. Conforme o INEPⁱ (2017) o município de Camaçari tinha 2.959 estudantes matriculados nos anos finais na rede municipal de ensino, com idade entre 11 e 15 anos, no ano de 2017. Na Escola Virginia Reis Tude, localizada neste município, havia um total de 68 jovens matriculados nos anos finais do ensino fundamental, neste mesmo ano.

Quando olhamos o desempenho desses estudantes nas competências de leitura e interpretação de textos a partir dos dados da Prova Brasil 2017 constata-se que na cidade de Camaçari dos 2.433 estudantes que realizaram a prova, somente 735 conseguiram alcançar o resultado esperado, ou seja, apenas 26% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal conseguiram atingir a meta na disciplina de língua portuguesa. (INEP, 2018)

Fazendo o recorte para a Escola Municipal Virgínia Reis Tude, a variação dos dados não apresentou muita relevância, dos 64 estudantes que realizaram a prova Brasil no ano de 2017, apenas 24 atingiram a meta, ou seja, 37 % atingiram o desempenho esperado para a disciplina de língua portuguesa na Prova Brasil. (INEP, 2018)

Os dados apresentados colocam Camaçari e a Escola Municipal Virgínia Reis Tude em posição desconfortável no que concerne ao desempenho em leitura e escrita. Neste sentido, fomentar a leitura e o letramento literário na escola torna-se relevante, uma vez que os indicadores que analisam a educação básica do Brasil mostram que as metas não estão sendo atingidas. Isto reforça a necessidade de a pesquisa aplicada apoiar o processo de formação de adolescentes e jovens no percurso escolar.

A presente pesquisa refirma, então, seu compromisso com a formação do leitor jovem vinculado aos anos finais do ensino fundamental. A estratégia adotada foi aproximar o texto literário, livre de regras e exigências avaliativas, para ampliar e promover o letramento literário desses jovens. Os círculos de leitura literária foram acionados como dispositivos de produção dos sujeitos jovens, buscando ativar múltiplas sensibilidades em suas experiências cognitiva, afetiva e psicológica.

A natureza da pesquisa foi descritivo-explicativa, seguindo Gil (2008), a abordagem foi qualitativa, conforme Gerhardt e Silveira (2009), e o delineamento seguiu a pesquisa aplicada em Educação, conforme propõem Villaça (2010) e Hetkowski (2016).

Os procedimentos de ação no campo centraram-se na realização de círculos de leitura. Conforme Yunes (1999), Cosson (2018) e Gonçalves (2014; 2018) os círculos de leitura são estratégias de mediação de leitura em voz alta, partilhada em grupo, de forma que todos possam sentar de forma circular, a fim de oportunizar uma relação de horizontalidade. Nesta prática, o coletivo respeita às individualidades, à medida que todos são convidados a falar e opinar sem julgamentos, uma vez que o foco não é uma pessoa, mas sim o texto literário.

Cosson (2018) nos orienta que a leitura do texto literário requer um letramento específico, pois o foco não está somente na obtenção de habilidades de leitura, mas na aprendizagem, compreensão e ressignificação do que está escrito. Ou seja, o letramento literário depende de uma relação de interação do leitor com o texto que transborde o dito, o escrito e abra o campo da significação para novos saberes. Noutras palavras, o letramento literário pode apresentar-se como experiência subjetiva, dialógica e emancipadora, em favor dos jovens estudantes.

Os círculos de leitura realizados na escola Virgínia Reis Tude foram chamados de Cirandas Literárias. Assim se fez com o desejo de acionar memórias alegres e festivas das brincadeiras de roda infantis, nas quais a experiência de horizontalidade e de ludicidade entre os participantes, costumam acionar disposição para novas aprendizagens e trocas afetivas.

Foram convidados a participar das Cirandas Literárias os jovens egressos e estudantes dos 8º, 9º anos e Etapas IVⁱⁱ do Ensino Fundamental da escola. Os egressos foram convidados, uma vez que muitos deles mantêm vínculo com a escola e integram várias ações desenvolvidas na unidade escolar pela professora da disciplina de Língua Portuguesa. A participação foi por livre adesão, não estando condicionada às atividades de ensino aprendizagem regulares da área de linguagem e ocorreram aos sábados, em dias não letivos.

A pesquisa observou os aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos, respeitando as resoluções do Comitê de Ética em Pesquisa – CONEP, dentre elas 196/1996, 466/2012, 510/2016. O texto do projeto de pesquisa foi encaminhado ao CONEP, através da Plataforma Brasil, acompanhado dos documentos exigidos. O parecer de número 3.194.358 com a aprovação foi emitido em 13 de março de 2019 e as ações no campo empírico foram iniciadas em maio de 2019.

Os direitos dos participantes, seguindo às resoluções do CONEP, foram assegurados e respeitados integralmente. A pesquisa assumiu o compromisso de preservar a privacidade e a identidade, para isso foi feito um Termo de Assentimento do Menor e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foram assinados pelos responsáveis dos estudantes. No que concerne assegurar os direitos éticos da instituição que acolheu a pesquisa fez-se o Termo de Anuência da Instituição Escolar, que foi assinado pela diretora da escola.

Nas Cirandas Literárias fizemos imagens fotográficas e de vídeo da escola, dos jovens e dos demais participantes. O uso dessas imagens foi autorizado pela diretora da escola e pelos responsáveis dos jovens com a assinatura do Termo de Autorização de uso da Imagem. Vale ressaltar que foi garantido aos participantes o direito de desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo individual ou coletivo para esta desistência. Ademais a realização das Cirandas Literárias não foi vinculada à disciplina de língua portuguesa, dessa forma a adesão foi livre e sem obrigações.

A prática de pesquisa contou com o apoio de seis graduandos vinculados à Iniciação Científica do curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge/BA. Também

teve colaboração de dois mestrandos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação - GESTEC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, os quais desenvolvem pesquisas que dialogam com a cultura escolar e a juventude contemporânea.

Como se deu o processo metodológico?

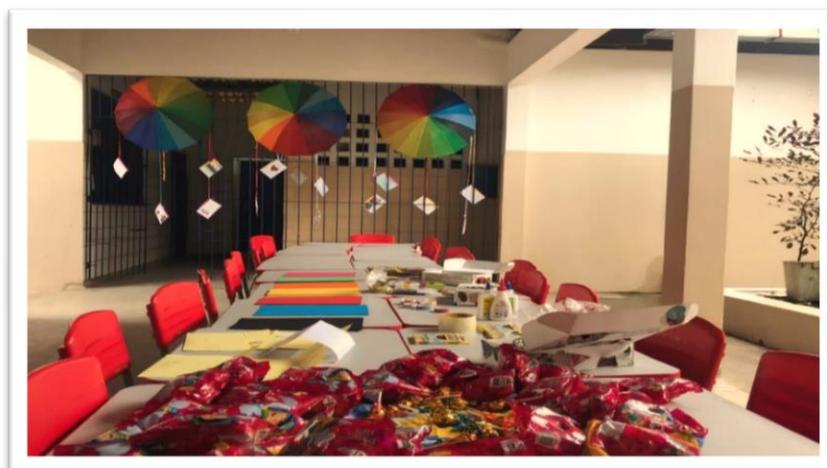
As Cirandas Literárias foram desenvolvidas em três sábados seguidos entre os meses de julho e agosto de 2019, com duração de 2 horas e 30 minutos cada Ciranda. Os jovens fizeram a inscrição por meio de um formulário on line disponibilizado após a divulgação do projeto em uma visita técnica à escola. Também foi organizado um grupo de *whatsapp* com os jovens participantes das Cirandas, com o intuito de apoiar o processo de inscrição no *link* disponibilizado e facilitar a comunicação e o diálogo com os jovens e a equipe de pesquisadores.

Os textos literários ofertados foram contos e esta escolha deu-se por serem narrativas curtas, sintéticas, concisas e breves. Além disso, envolvem poucos personagens em torno de uma única ação, com tempo e espaço delimitados. Os contos oportunizaram aos jovens ficcionar, fabular, reinventar, comentar ou silenciar, uma vez que a produção de sentidos é dependente da relação que o sujeito constrói com a linguagem.

Participaram das Cirandas um total de 69 jovens, sendo 22 no primeiro encontro, 21 no segundo e 26 no último. Com idade média entre 13 e 15 anos, a maioria dos jovens participantes afirmou que gostavam de ler, e dentre os livros preferidos estavam os de aventura. Alguns revelaram que se inscreveram por curiosidade, outros porque precisavam “largar um pouco o celular, a *internet*” e muitos afirmaram que gostaram da proposta.

A organização do espaço escolar em todas as Cirandas foi feita com chitas e sombrinhas coloridas, flores de papel e fitas, *fanzines*ⁱⁱⁱ e HQs (*histórias em quadrinhos*) desenvolvidos pelos jovens em outras atividades escolares, de modo a criar um ambiente acolhedor para as Cirandas.

Figura 1: Ambientação das Cirandas



Fonte: Acervo pessoal

Pautados nos critérios propostos por Yunes (1999), Cosson (2018) e Gonçalves (2014), organizamos as Cirandas Literárias em três etapas, denominadas: Sensibilização, Momento da Leitura e Representação Artística.

O momento da Sensibilização quis mobilizar e motivar os participantes para a leitura e a ludicidade, sempre com temática ligada aos contos selecionados. Na primeira Ciranda apresentou-se a projeção do videoclipe da música Baiana, de autoria do rapper Emicida. Na segunda propôs-se duas atividades: uma dinâmica de entrosamento e brincadeiras de roda. E na terceira, foi exibido o videoclipe da música Passarinhos^{iv}, de autoria do rapper Emicida com participação especial da cantora Vanessa da Mata.

Figura 2: Momento Sensibilização - Dinâmica



Fonte: Acervo pessoal

Gonçalves (2014, p. 58) preconiza que “o leitor, para compreender o texto literário, precisa se apropriar de informações e conhecimentos que garantam seu acesso ao universo literário, fazendo uso frequente e competente da Literatura”. Neste sentido, a segunda etapa, o Momento da Leitura, foi acrescida de uma breve biografia do autor do conto selecionado.

Na primeira Ciranda lemos o conto “O Meu Primeiro Beijo” de Davi Nunes (2018); na segunda fizemos a leitura do conto “Pode crer, amizade!”, de autoria do escritor Sérgio Vaz (2011); e, na terceira o conto escolhido foi “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector (1998).

Figuras 3 e 4: Momento da Leitura



Fonte: Acervo pessoal

A terceira etapa foi a Representação Artística do conto lido, através de diferentes linguagens e suportes. Os participantes foram provocados a ativar seu potencial criativo a partir das sensações, conhecimentos e experimentações durante a leitura literária. Nesta etapa ofertou-se materiais escolares e artísticos, tais como: papéis de diferentes cores e gramaturas, colas, tesouras com diferentes efeitos no corte, tintas, tecidos, botões, lantejoulas, fitas adesivas coloridas e estampadas, entre outros. Na primeira e na segunda ciranda os jovens foram convidados a criarem *fanzines* de diferentes formatos, já na terceira ciranda a proposta foi confeccionar um marca página em formato de *emojis*.

Figuras 5 e 6: Momento da Representação Artística



Fonte: Acervo pessoal

Participaram das Cirandas Literárias pesquisadores de iniciação científica e de mestrado. Vale ressaltar que o percurso entre o planejamento e a prática de pesquisa foi acompanhado de um Diário de Itinerâncias Coletivo on line, conforme proposto por Barbier (2007).

O autor nos diz que este tipo de diário serve para registrar impressões e outras marcas experimentadas na prática da pesquisa e, ao mesmo tempo, trata-se de um “bloco de apontamentos no qual cada um anota o que sente, o que pensa, o que medita, o que poetiza, o que retém de uma teoria, de uma conversa [...]” (BARBIER, 2007, p. 133).

Neste sentido, o diário proposto não apresentou apenas as descrições das atividades, mas também, memórias, desejos, sonhos, medos e anseios dos membros da equipe de pesquisadores. A escrita foi livre, alguns fizeram poesia, outros escreveram em prosa, muitos utilizaram imagens e, no final, diversas itinerâncias foram criadas.

Formação do leitor jovem na escola

Os temas amor, amizade, felicidade e medo surgiram nas Cirandas Literárias e expressam uma síntese dos contos praticados. De outra parte também refletem o deslocamento do leitor no universo ficcional. A leitura como uma prática cultural e de letramento literário precisa ir ao encontro das experiências dos jovens para, sobre elas, produzir novas consciências, seja pela crítica ou pelo encontro com a ficcionalidade. Ler literatura cumpre assim com uma função de experimentação para os sentidos, criação e recriação de narrativas que excedem o individual e se dirigem para a experiência coletiva.

Nas Cirandas, o amor foi destaque. Talvez por ser um assunto comum entre os jovens, não só na concepção de relacionamentos amorosos, entre amigos ou familiares, mas também na relação de amor com a leitura e com o objeto livro. Os jovens reafirmaram que consideram os amigos tão importantes quanto à família. Para eles a amizade representa laços entre as pessoas e estão associados a sentimentos de lealdade, proteção, intimidade, compreensão e confiança. Já a felicidade foi associada aos momentos de alegria da vida, entre esses, comer. O medo associado à morte também emergiu. Os jovens expressaram desejo de mais liberdade no cotidiano, sem tanto medo de ir e vir.

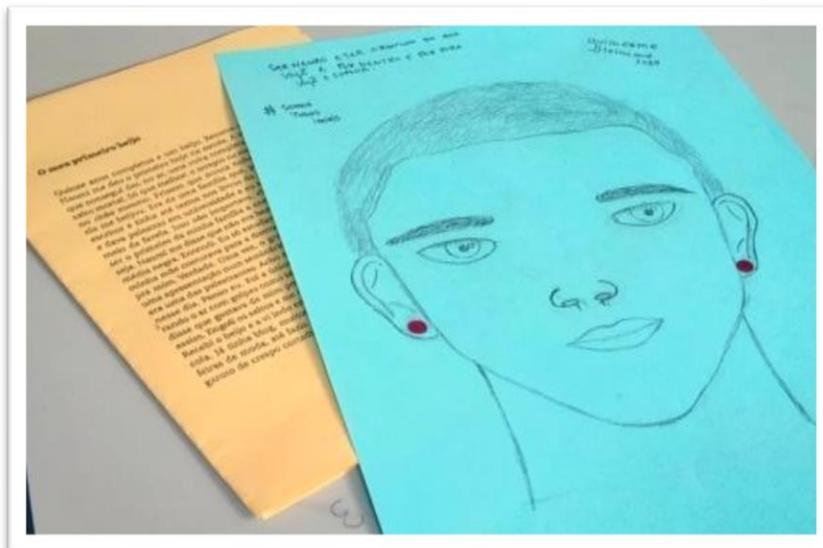
Considerada como a arte da palavra, a literatura pode ser compreendida como sendo o uso estético da linguagem escrita e, nas palavras de Cândido (2004, p. 110), a literatura está para “uma transfiguração da realidade”. Dessa forma, pode-se dizer que a literatura abrange várias dimensões da experiência humana e da vida em sociedade, dentre elas a ideia de ficcionar a própria existência, acessar os valores do mundo e encontrar soluções para os conflitos humanos. Nas palavras de Cosson (2018, p. 17) no encontro com o texto escrito e no exercício da leitura “podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência individual e, ainda assim, sermos nós mesmos”.

Seguindo as reflexões dos autores, a estrutura e oferta das Cirandas previu espaço e tempo para os jovens experimentarem a leitura literária deslocando-se entre suas linguagens e as do texto, entre os seus valores e os do texto, de forma livre, sem regras e limites.

O conto, O meu primeiro beijo, de Davi Nunes (2018) serve de exemplo para este desejo de “transfiguração da realidade” acionado pelos jovens. Vários sugeriram um desfecho diferente para a história: “o personagem principal deveria ficar com a amada e viver dias de paz”, disseram eles. Vê-se aqui dois elementos constitutivos da vida desses jovens, um ligado com a descoberta do amor e o outro com a situação de violência urbana e sócio relacional a que os residentes em periferias urbanas estão expostos no Brasil.

Ao representar o conto, através da criação de um *fanzine*, a violência, o racismo e a discriminação foram apontados explicitamente. Vários jovens introduziram em seus desenhos elementos identitários. Um deles foi o uso de brincos para caracterizar o personagem principal da história. Ao fazê-lo um dos jovens referiu que o brinco é signo de discriminação por parte da polícia para com os jovens da periferia. Aqui vê-se, explicitamente, o desejo de resistir e positivar a existência inscrevendo no corpo um signo de diferença, ao tempo que este signo materializa uma crítica sobre a relação do Estado com as populações jovens que vivem nestes bairros.

Figura 7: Representação Artística



Fonte: Acervo pessoal

Outro elemento importante decorrente dessa experimentação com o ficcional é a ampliação da criticidade dos sujeitos jovens. Gonçalves (2014, p. 32) nos diz que a leitura literária pode promover “reflexões sobre si mesmo, os outros e o mundo, responsabilizando-os em torno das formas solidárias, democráticas, humanas de ser e agir no mundo”. A leitura literária está assim para uma experimentação estética que contribui para a formação dos sujeitos, também, enquanto cidadãos.

Os jovens, nesses registros, assinalam a itinerância do leitor entre o texto literário e o texto mundo, entre o já vivido e ficcionado reafirmando que a leitura literária tem potência para a invenção do si mesmo e de horizontes novos para si e para o coletivo. À vista disto, Larrosa (2019, p. 142) nos diz:

Ao ler, o importante não é o que o texto diz, aquilo a que o texto se refere, e sim o que o texto nos diz, aquilo para onde o texto se dirige. Não se trata de revelar um saber sobre o texto, mas sim de fazer a experiência do texto. O importante não é do que fala o texto, mas para que fala, para onde fala, para que pessoa ou pessoas fala. Na leitura, o texto fala para nós, nos fala: fala para nossa escrita, para nossa conversação, para nosso pensamento, para nossa maneira de viver.

Em Barthes (2010) a leitura literária pode nos levar a experimentar diferentes sentidos, alguns formativos, outros transformadores e prazerosos. Para o autor os sentidos do texto estão ligados com a fruição do ato de ler, para a qual também concorre o corpo e não somente o intelecto. Ele nos diz que o prazer do texto se instala no “momento em que meu corpo

segue suas próprias ideias, pois o meu corpo não tem as mesmas ideias que eu”. (Barthes, 2010, p. 11) Além disso, o autor afirma que a estrutura narrativa também é partícipe desse processo de encantamento do leitor. Ele diz: “o texto tem que ... dar prova de que ele me deseja”. (Barthes, 2010, p. 53)

Em diálogo com o conto Felicidade Clandestina de Clarice Lispector (1998) os jovens positivaram o prazer clandestino da felicidade para o que chamaram de “alguma atitude perversa”. De pronto se identificaram com a antagonista que é apresentada pela narradora como algoz, porque posterga sistematicamente o empréstimo do livro sonhado, Reinações de Narizinho de Monteiro Lobato.

Neste exemplo, pode-se dizer que houve a reversão da relação algoz e vítima por meio da reorientação do foco narrativo. O foco narrativo constitui um elemento que esclarece ao leitor o ponto de vista a partir do qual é feita a narração, neste caso a narrativa ao ser apresentada por outro personagem poderia mudar completamente o sentido da história, sobretudo a ideia de clandestinidade que a felicidade pode ter.

Para os jovens a antagonista é narrada como algoz, mas no texto a personagem principal “faz *bullying* com ela, discrimina, diz que é gorda, tem os cabelos crespos e os seios grandes”. Como se vê o corpo dos jovens em transformação fala nesta interferência e reorienta o foco narrativo produzindo novos sentidos para a clássica narrativa de Felicidade Clandestina.

Palavras inconclusivas...

Sim, inconclusivas! A inspiração para esta afirmação parte de Freire (2005) quando nos diz que na pesquisa em educação nada é inacabado, sempre há algo a ser investigado. Indagar, analisar e refletir, são ofícios do educador que se propõe a contribuir para uma educação como potência a transformar a vida.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (...) Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2005, p.32)

Dessa forma as Cirandas Literárias praticadas no contexto da pesquisa partiram da premissa de que o letramento é “bem mais do que uma habilidade de ler textos literários, requer uma atualização constante do leitor em relação ao seu universo”, conforme nos ensinou Paulino (2001, p. 37). Letrado é aquele cuja relação com as palavras acolhe a surpresa, o estranhamento, susto, a novidade. Nas palavras de Proust (2001, p. 35) “a leitura é a dona das chaves mágicas que abrem no fundo de nós mesmos a porta das moradas onde não saberíamos penetrar”.

Além dessa dimensão relativa a fruição individual, Paulino (2001) nos ensina que o letramento literário opera em conexão com a vida cotidiana do leitor, suas práticas sociais e culturais, entre essas os usos da língua e da linguagem. Desta forma apropriar-se de um texto literário é também deslocar-se no plano da linguagem, o que possibilita a recriação da própria linguagem e de si mesmo.

um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura dos textos literários, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler. (PAULINO 2001, p. 117,118)

Para Cândido (2004) as produções literárias podem contribuir na formação do ser humano assim como a família e a escola, mas essa função formativa necessita de uma visão elaborada e consciente para não cometer o prejuízo de considerá-la apenas sob o viés pedagógico. Neste sentido, o texto literário não pode estar restrito às questões interpretativas dos livros didáticos seguindo orientações curriculares, minimizando a literatura a um estado de estagnação, distanciada do seu caráter emancipador e de humanização. Paulino (2004, p. 68) nos orienta nesta distinção:

O letramento funcional, que diz respeito às práticas cotidianas de leitura e escrita de textos de domínios como o informativo e o instrucional, difere do letramento literário, que diz respeito a práticas de leitura sem finalidades pragmáticas, envolvendo gêneros como poemas, contos, crônicas ou romances e realizadas por escolhas mais personalizadas. As estratégias de produção e recepção são diferentes, assim como os gêneros e os suportes de textos.

Intervir em favor do letramento literário consiste, então, em oportunizar escolhas, assegurando aos leitores acesso a diferentes gêneros e tradições literárias. Mas também consiste em fazer ofertas críticas que dialoguem com as divergências e conflitos presentes no

mundo, que interroguem as certezas, os valores e as crenças que povoam o mundo desses jovens. Para Cosson (2018) e Silva (2019), o letramento tem potencial para o leitor compreender e transformar a materialidade de seu mundo, ao tempo que amplia seus horizontes culturais, favorece a transformação da própria existência social e de si mesmo.

Neste sentido, as Cirandas ofertaram leitura literária com vistas a, gradualmente, oportunizar aos jovens letramento literário. As Cirandas também assumiram o compromisso com o direito à literatura proposto por Cândido (2004, p. 126): “a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis... é um direito inalienável”. Para os pesquisadores e no argumento do objeto de estudo, a formação do leitor jovem, passa pela garantia do direito à literatura, pois:

o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. (CÂNDIDO, 2004, p. 117)

Espera-se, ainda, que a experiência das Cirandas tenha contribuído para uma tomada de consciência da atuação social dos sujeitos. Conforme Gonçalves (2014, p. 173) as ações de fomento à leitura literária podem levar “o sujeito a uma mudança de comportamentos e atitudes que reverberam em tomada de decisão para a promoção de transformações individuais e/ou sociais”.

Promover ações que incentivem a leitura literária, em espaços escolares ou não, pode ser considerado como um ato de resistência, de luta, em tempos de tanto descaso, retrocessos e subtração de políticas públicas de acesso ao livro e a leitura literária em nosso país. Contudo, vale ressaltar que a experiência literária está para além dos livros enquanto objeto. Existem vários suportes e dispositivos, manuais, tecnológicos e digitais que possibilitam o acesso à literatura com textos híbridos e que dialogam com outras linguagens, como a tipografia, a publicidade, as artes visuais, os audiolivros, poemas etc.

Um exemplo é o escritor Sacolinha, pseudônimo literário do paulista Ademiro Alves de Sousa^v. Além de livros, Sacolinha publica seus textos e fomenta a prática de leitura literária através de marcadores de livro, adesivos, cartões-postais entre outros. Dessa forma, ao exibir

trechos de suas obras, o escritor provoca a curiosidade e desperta o interesse daqueles que desejam ler os textos completos.

Existem redes de apoio para a constituição de espaços literários, e, é preciso fortalecer estas iniciativas para aproximar os jovens estudantes do universo literário. Neste momento, ousou parafrasear Paulo Freire e dizer que a leitura literária não transforma o mundo. A leitura literária muda as pessoas e, as pessoas, essas sim, transformam o mundo. Quiçá a experiência das Cirandas pôde contribuir para a formação de sujeitos conscientes de suas realidades e dispostos a transformá-las, visto que é quase impossível sair de uma leitura literária do mesmo jeito que nela se entrou.

NOTAS

1-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em www.portal.inep.gov.br

2- Turmas que acolhem estudantes com distorção idade/série.

3- Aglutinação de fã e magazine; junção da expressão em inglês *fanatic magazine*. São publicações feitas por quaisquer pessoas que queiram se comunicar com determinado grupo sobre algum assunto.

4- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3QEFDrAl0XQ>

5- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJcmLHjjAJ4>

6- <http://sacolagrado.blogspot.com/>

REFERÊNCIAS

BARBIER, Renér. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Plataforma Brasil**. 2018.

CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul /Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

ENES FILHO, Djalma Barboza. **Letramento Literário na Escola: A poesia na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. **Os Jovens em Círculos de Leitura: uma proposta para espaços alternativos**. 221 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

- GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. Ler entre os jovens: os círculos de leitura e experiência literária. In: MATOS et al. **Gestão, Territórios e Redes**. A Prática de Pesquisa em Educação. Salvador: EDUFBA, 2018 pp. 133 - 151.
- HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais Educação: Políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. **Plurais Revista Multidisciplinar**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan./abr. 2016.
- HOISEL, Evelina. **A leitura do texto artístico**. Salvador: EDUFBA, 1996.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. 2018. Disponível em: www.portal.inep.gov.br.
- LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. In: LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina e outros contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- NUNES, Davi. **Zanga**. Salvador: Segundo Selo, 2019.
- PAULINO, Graça. **Letramento literário**: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED, 1998.
- PAULINO, Graça. Letramento Literário: por velas e alamedas. **Revista da Faced/UFBA**. Salvador, n. 05, p. 117-125. 2001.
- PAULINO, Graça. Deslocamentos e configurações do letramento literário na escola. **Scripta**, v. 8, n. 14, p. 67-78, 2004.
- PINHO, Fabiola Chafin Gomes de Pinho. **Cirandas Literárias com Jovens**: Caminhos para a Leitura e o Letramento Literário. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.
- PROUST, Marcel. **Sobre a leitura**. Campinas: Pontes, 2001.
- SILVA, Marcelo Medeiros da. **Uma estranha na sala de aula**: interculturalidade, letramento literário e ensino. Brasília: Estud. Lit. Bras. Contemp., 2019.
- SOUZA, Roberto Acízelo de: —Literaturall, E-Dicionário de Termos Literários (EDTL), coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <http://www.edtl.com.pt>, 2009.
- VAZ, Sérgio. **Cooperifa**: antropofagia periférica. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.
- VILLAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e Ensino: considerações e reflexões. **Revista escrita**: revista do curso de Letras da UNIABEU, v. 1, p. 59-74, 2010.
- YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luíza (Orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.
- YUNES, Eliana. Círculos de leitura: teorizando a prática. In: **Leitura**: teoria & prática, nº. 33. Porto Alegre: Mercado Aberto; Campinas: ALB, 1999.

Notas

I- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em www.portal.inep.gov.br

II-Turmas que acolhem estudantes com distorção idade/série.

III-Aglutinação de fã e magazine; junção da expressão em inglês *fanatic magazine*. São publicações feitas por quaisquer pessoas que queiram se comunicar com determinado grupo sobre algum assunto.

IV-Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3QEFDrAl0XQ>

V- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJcmLHjjAJ4>

VI- <http://sacolagraduado.blogspot.com/>

Sobre as autoras

Fabíola Chafin Gomes de Pinho

Educadora e pesquisadora, possui mestrado pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Integrante do grupo de pesquisa CNPq Educação, Universidade e Região – EdUReg, vinculado ao mesmo programa. Graduada em Letras e Literatura pela Faculdade da Região dos Lagos - RJ. Atualmente é professora de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Camaçari/BA. Vive intensamente a educação pública, procura ofertar aos estudantes momentos em que possam despertar os sonhos, principalmente a partir da literatura.

E-mail: chafinfabiola@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5455-1666>

Rosângela da Luz Matos

Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do grupo de pesquisa CNPq Educação, Universidade e Região (EdUReg) vinculado ao mesmo programa. Psicóloga (PUCRS), Licenciada em Psicologia (UFRGS), Mestre em Psicologia Social e Institucional (UFRGS), Dra. Sociologia (UFC), Pós-doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (UFBA).

E-mail: rmatos@uneb.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7764-9121>

Recebido em: 14/07/2022

Aceito para publicação em: 25/07/2022